

À Guisa de uma apresentação

Eu teria muito a dizer sobre *Plural*, revista dos estudantes de pós-graduação em sociologia da Universidade de São Paulo, no momento em que se edita o seu 12º número. O volume das informações acumuladas ao longo dos seus 12 anos de existência, tempo reconhecidamente longo mesmo para publicações de caráter profissional, é verdadeiramente apreciável. No meu caso, acrescentam-se dimensões inseparáveis da minha memória, mescladas ao fluxo das minhas lembranças mais sensíveis, inviabilizando qualquer pretensão de construir um juízo embebido numa posição de fria equidistância.

Independentemente do meu comprometimento com a Revista e, devo confessar, sem nenhuma possibilidade de alforria, é flagrante a qualidade de *Plural*, bem como a sua posição absolutamente distinguida entre as congêneres, a ponto de muitas vezes não se diferenciar de veículos animados por especialistas. De fato, desde que, há mais de uma década, sugeri a um grupo de alunos da sociologia a organização de um periódico que pudesse compreender a produção mais significativa escrita por eles, garantindo absoluta autonomia de decisões em todos os planos da sua feita, jamais decepcionei-me e nunca ocupou-me qualquer dúvida a respeito do significado do empreendimento.

O empenho demonstrado por sucessivas gerações de pós-graduandos, o esmero revelado em cada um dos números editados, são os mais flagrantes testemunhos da identidade firmada entre esses jovens sociólogos e a sua revista, tornando-a uma espécie de legado intelectual dos mais velhos para as novas gerações, um testamento generoso a transgredir a sucessão rotineiramente anônima de substituição das turmas em cada período. Quem sabe reside exatamente aí toda a magia de *Plural*?

No entanto, nenhuma publicação, por mais que seja expressão de toda uma simbologia, pode realmente sobreviver e muito menos preservar dinamismo, caso não satisfaça e responda aos anseios dos seus leitores. Mormente quando se trata de um público exigente e seletivo. O encanto desta revista também resulta da qualidade dos artigos, da variedade dos temas contemplados, da diversidade das contribuições presentes tanto nas entrevistas com cientistas sociais de relevo, realizadas não apenas com intelectuais brasileiros, quanto nas traduções de textos importantes e na divulgação de uma agenda de pesquisa e de publicações na área. Como se percebe, transparece no Periódico a presença de um estilo maduro, sem que seja sinônimo de uma anódina cristalização. O enleio apaixonado da Comissão Editorial fundadora permaneceu vigoroso ao longo do tempo, responsável pelas contínuas inovações introduzidas em cada edição.

O presente número ousou enfrentar mais amplamente o desafio da renovação. Apenas a título de exemplo, saliento a modificação do projeto gráfico que, isoladamente considerada, já atestaria uma transformação de vulto, quando se leva em conta que a aparência da Revista é por todos reconhecida como a sua marca, tendo sido projetada pelos primeiros editores em colaboração com um colega e artista plástico festejado. A ousadia inscrita em tal atitude, uma vez que em toda transformação radical ronda o risco inescapável da crítica demolidora, nutre-se na sábia aceitação de que se a mudança é a dinâmica da existência, é sobretudo a seiva que alimenta a vida intelectual e oferece o sentido último da nossa atividade. Nenhuma acomodação guiou, assim, os atuais responsáveis pela publicação; tampouco saciaram-se na fonte da segurança.

Na seqüência das inovações em curso, alargou-se o universo de seleção dos artigos que passou a compreender contribuições oriundas de instituições de todo o país; aprofundou-se a diversidade característica da pauta com a inclusão de textos literários e com a variedade das traduções, como as cartas de Max Weber dirigidas à Senhora Richthofen que, apesar de serem fruto de correspondência pessoal, possuem grande interesse científico. Os procedimentos inovadores não se intimidaram frente a transformações mais profundas na própria concepção e feitura da Revista. As decisões democratizaram-se: a expansão do número de participantes do Conselho Editorial, a criação de um fórum permanente de debates acerca das deliberações, sobretudo a elaboração dos pareceres por parte dos próprios estudantes, são expressões candentes do conjunto de mudanças e atestado incontornável da radicalidade das medidas. Os presentes editores assumiram de forma madura a publicação quando afastaram-se das relações paternalistas estabelecidas no meio, no próprio momento em que enfrentaram o desafio de assenhoreamento da herança recebida. Com essas ações, completaram o caminho iniciado há mais de um decênio, realizando, por fim, todo o significado contido na proposta original.

Não tenho dúvida que estamos assistindo à obra de conclusão da maturidade de *Plural*. Que outro motivo mais forte poderia haver para comemorarmos esse novo exemplar? Se é grande a alegria de todos nós que apostamos na Revista, especialmente de todos os coordenadores do Programa de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo que agiram em concordância com os professores orientadores e funcionários, maior deverá ser a gratificação das várias gerações de editores e, muito em particular, dos atuais responsáveis. No que me concerne, nada mais cabe dizer; quero apenas usufruir dessa sensação rara da materialização de uma idéia incomum e até ousada para a época e poder desfrutar desse notável sentimento de um legado transmitido.

Profª. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda